

Formação continuada de professores na pandemia: experiência de uma EMEI de Campo Grande - MS

Mariana Sayd Bellé (UFMS)
mariana.sayd.belle@ufms.br

Introdução do tema

Este trabalho consiste em relato de experiência acerca do processo de formação continuada de professores no ano de 2020, em período de ensino remoto devido à pandemia de COVID-19, em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) de Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

Com a paralisação das aulas presenciais e os decretos municipais que determinaram o ensino remoto¹, todo o calendário letivo do ano de 2020 foi revisto e reorganizado pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Em março, as aulas presenciais foram suspensas por 20 (vinte) dias que, por determinação da SEMED, 14 deles deveriam repostos em sábados letivos com formação da equipe docente.

Para o cumprimento dessa determinação restou ao coordenador pedagógico elaborar estratégias para que esse momento não se resumisse a mais uma angústia para a equipe nos momentos de medo e incerteza que sucederam no ano de 2020. Nesse caminho foi proposto aos professores de uma EMEI de Campo Grande uma

¹ DECRETO n. 14.189, DE 15 DE MARÇO DE 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Novo Coronavírus COVID-19, e dá outras providências. (...)
Art. 3º Fica suspenso o funcionamento pelo prazo de 20 (vinte) dias corridos, a partir de 18 de março de 2020, de todas as escolas da Rede Municipal de Ensino, cursos presenciais da Escola de Governo Municipal, Centros de Convivência de Idosos, Centros de Referência de Assistência Social e as perícias médicas realizadas pelo Instituto Municipal de Previdência de Campo Grande, exceto perícias admissionais e da comissão de saúde mental, com possibilidade de prorrogação por igual período.

atividade que foi denominada de “Professor formador”. Tal proposta foi formulada na intenção de valorizar a união da equipe, priorizar as necessidades individuais e coletivas e permitir a troca de experiências bem ou mal sucedidas entre os pares.

Desenvolvimento

A rotina escolar precisou ser totalmente reformulada com o cenário pandêmico agravado pela falta de informações concretas sobre a situação sanitária mundial e o desencontro das gestões públicas municipais, estaduais e federais. Inicialmente, no calendário escolar do município constavam encontros bimestrais para a formação continuada na EMEI. A esses dias foram acrescentados 14 (quatorze) sábados de trabalho formativo determinados como reposição dos dias de suspensão de aulas no início da pandemia.

A organização desses encontros de estudo e formação continuada ficou a cargo do coordenador pedagógico de cada unidade de ensino, visto que embasado em Libâneo (2008, p. 223) uma das funções desse profissional consiste em

Propor e coordenar atividades de formação continuada e de desenvolvimento profissional dos professores, visando ao aprimoramento profissional em conteúdos e metodologias e oportunidades de troca de experiências e cooperação entre os docentes.

O setor da SEMED responsável pelo apoio e orientação desses profissionais² encaminhou propostas de textos e temáticas³ a serem

² O setor responsável pelo apoio e orientação dos coordenadores pedagógicos na Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande – MS chama-se COOPED.

³ A primeira proposta era direcionada às diferentes linguagens da educação infantil; a segunda proposta trouxe textos referentes à BNCC e sua iminente implantação; e a terceira proposta referia-se à rotina da educação infantil e à relação professor-aluno

trabalhadas com as equipes de acordo com as necessidades de cada EMEI.

Na EMEI⁴ a que se refere esse trabalho, os encontros dos estudos foram iniciados utilizando textos das propostas enviadas a critério da coordenadora e de acordo com a necessidade da equipe. Os encontros foram realizados via *Google Meet*.

Ao compreender a formação continuada como uma das formas de valorização docente, é necessário reconhecer a complexidade da formação e o trabalho do professor como requisito para a humanização do indivíduo - sejam professores ou alunos. (MARTINS, 2010). Nesse sentido, os momentos de formação tinham a ambição de fortalecer a união da equipe e permitir a troca de experiências, visto que com o ensino remoto e as regras para continuidade do ano letivo não-presencial surgiram inúmeras angústias e dificuldades para os professores como as atividades à distância para crianças pequenas, a utilização de novas tecnologias, a elaboração de materiais alternativos de apoio para envio às crianças entre tantos outros.

Porém, apesar da organização de diferentes metodologias e recursos adicionais utilizados nos 2 (dois) primeiros encontros (questões norteadoras para as reflexões, vídeos e leituras deleite, poesias e obras de arte para inspiração e motivação entre outros) ficou nítido que esses momentos se tornariam maçantes e fracassariam no seu objetivo de desenvolvimento profissional, trocas de experiências e, principalmente, união da equipe em um momento tão delicado e singular.

Partindo deste cenário, com o desafio de pensar momentos de formação úteis e significativos foi que surgiu a ideia de convidar a equipe para a atividade de "Professor formador". Tal atividade foi

⁴ Por questões de privacidade não será explicitado o nome da instituição.

pensada considerando que, conforme afirmam Gatti, Barretto e André (2011, p. 15)

A intenção de ouvir os professores para conhecer o que dizem, pensam, sentem e fazem nos parece muito positiva, se o que se pretende é descobrir, com eles, quais os caminhos mais efetivos para alcançar um ensino de qualidade.

Nessa proposta, caso aceitassem o convite, os professores se organizariam em duplas que ficariam encarregadas de conduzir um dos encontros. Cada dupla definiria livremente a temática abordada e a forma como faria a exposição das suas experiências, baseadas em situações bem sucedidas ou que não saíram conforme planejado e geraram aprendizados ou reflexões sobre a prática. Nessa organização, a coordenadora pedagógica teria a função de definir, juntamente com as duplas, um texto de estudo relacionado ao tema abordado para o momento de formação não perder sua característica de aprofundamento dos conhecimentos científicos.

Todos os professores aceitaram participar da atividade, alguns com mais empolgação que outros, alguns quiseram ser os primeiros a apresentar e outros preferiram ficar para o final, alguns já tinham na ponta da língua o tema que trabalhariam, outros pediram ajuda e ideias à coordenação para defini-lo. Os encontros no novo formato começaram após o aceite da equipe e a organização dos temas e cronogramas.

Os temas definidos envolveram organizações de rotina e planejamento, características do desenvolvimento infantil e também especificidades da educação infantil. Os professores apresentaram diversas experiências, as trocas com o restante da equipe foram produtivas e animadas. Houveram discussões acirradas com relação a metodologias de trabalho em que cada um pôde defender seu ponto de vista com respeito e civilidade. Alguns trouxeram material de apoio

para subsidiar suas falas, auxiliar os colegas em seus repertórios e na elaboração de recursos de aula.

Nas avaliações dos encontros, a devolutiva da equipe reiteradamente apontava as possibilidades e ideias que surgiram para quando as aulas presenciais retornassem, revelando a esperança de que aquele momento turbulento logo passaria.

Conclusões

As estratégias utilizadas para organização dos momentos de formação continuada estabelecidos em cumprimento ao calendário letivo de 2020 findaram por oportunizar espaços de confiança, trocas de experiência, empoderamento profissional e reafirmação ou reflexão das práticas individuais. Ao propor momentos de retomada das experiências passadas foi possibilitado aos professores que repensassem o cotidiano da educação infantil ao mesmo tempo em que ansiavam pela nova realidade que viria quando a situação de ensino remoto acabasse.

Os momentos de formação, mesmo que em cumprimento ao decreto municipal, permitiram a manutenção do vínculo da equipe e a permanente reflexão sobre as práticas.

Referências

CAMPO GRANDE. **Decreto 14.189**, de 15 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Novo Coronavírus COVID-19, e dá outras providências. Campo Grande: Câmara dos vereadores, 2020.

GATTI, Bernadete A; BARRETTO, Elba S. de Sá; ANDRÈ. Marli E. Dalmazo. **Políticas docentes no Brasil**: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. Goiânia: MF Livros, 2008.

MARTINS, Lígia Márcia. O legado do século XX para a formação de professores. In: MARTINS, L.M., and DUARTE, Newton (orgs).

Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 191 p., ISBN 978-85-7983-103-4.